

A leitura orante da Palavra de Deus e a formação dos discípulos missionários

“A leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem; pois, ‘a Ele falamos quando rezamos; a Ele ouvimos quando temos os divinos oráculos’” (Dei Verbum, n. 25).

No itinerário formativo do discípulo missionário tem um papel fundamental a escuta atenta da Palavra de Deus. Como acontecia com o profeta Isaías, o Senhor, a cada manhã desperta com o vigor de sua Palavra o seu escolhido e lhe dá uma língua de discípulo para que ele anuncie por toda a parte as maravilhas do Senhor (cf. *Is* 50, 4-5). Quisemos dedicar este ano de 2010 para aprofundar este passo no nosso caminho com Cristo e a proposta concreta que temos é a Leitura Orante da Palavra de Deus.

A leitura orante da Palavra de Deus é um fecundo exercício na vida dos discípulos de Jesus Cristo. Esse insubstituível exercício cotidiano alimenta o espírito e prepara o discípulo para ser anunciador do Evangelho. O compromisso da leitura assumido e realizado diariamente, sustenta e capacita a Igreja, para que se mantenha em estado permanente de missão¹.

João Paulo II, na Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (*No início do novo milênio*), nos lembrava a necessidade de uma *renovada escuta da Palavra de Deus* e, para isso, sugeria uma prática tão antiga e tão nova de rezar com a Palavra de Deus e dizia que “de modo particular é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital, segundo a antiga e sempre válida tradição da *lectio divina*: esta permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta, plasma a existência” (cf. nº 39).

a) Uma Palavra que interessa à vida

Deus deseja, de fato, que a sua Palavra não seja mais uma dentre tantas palavras que nós escutamos nesse nosso tempo inflacionado de palavras escritas e faladas que chegam até nós, sobretudo, através dos meios de comunicação. A Palavra de Deus é diferente porque é Ele mesmo. Ele é a Palavra que se fez carne, é alguém que veio até nós por meio da Virgem Maria que no seu coração acolhia com dedicação a Palavra de Deus. Por isso, interessa-nos um contato vivo e vital com a Palavra, de tal modo que aquilo que lemos na Escritura e escutamos na pregação constante da Igreja realiza em nós o que nos lembrava João Paulo II: *interpela, orienta, plasma a nossa existência*. Numa palavra, que a nossa vida seja vivida ao ritmo da Palavra. Num contexto de tanta dispersão e desorientação como o que nós vivemos temos a bela oportunidade de saber para onde ir, como viver, de dar respostas às nossas perguntas e a de tantos que nos abordam. Deus não nos deixou no escuro, embora tantas vezes tenhamos essa sensação, mas acendeu para nós uma luz vigorosa que ilumina os nossos caminhos, esses caminhos tão diferentes por que a vida nos faz percorrer. Em todos os caminhos, em todos os instantes, em todas as situações Deus, com o amor infinito do seu Filho que foi derramado sobre nós, está perto de nós e fala ao nosso ouvido na oração e na pregação da Igreja.

b) Uma Palavra para que tenhamos os sentimentos de Cristo

¹ CNBB, *Leitura Orante – nos Seminários e Casas de Formação*. Brasília: Ed. CNBB, 2010, p. 5.

A chave para descobrir a Palavra de Deus na vida é esta: alimentar em nós “os mesmos sentimentos que animavam Jesus” (Fl 2,5); buscar uma profunda experiência de Deus e, ao mesmo tempo, como Jesus, estar muito atento aos problemas da vida, tanto pessoal como do povo com que convivemos².

A leitura orante da Palavra de Deus alimenta a intimidade com Deus e nos dá um olhar novo e penetrante sobre a nossa vida e sobre o mundo, leva-nos a *ter em nós os sentimentos de Cristo* (cf. *Fil 2, 5*), os sentimentos do Filho, ou seja, aquela docilidade e disponibilidade que permitem um aprendizado da Palavra que chega à liberdade de deixar-se educar, formar e transformar por ela cada dia³.

A referência essencial que a leitura orante tem com Cristo é recordada neste texto do Documento de Aparecida:

“Essa leitura orante, bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Messias, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Dono do universo. Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração, contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo semelhante ao modo de tantos personagens do evangelho: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (cf. Jo 3,1-21), a Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (cf. Jo 4,1-42), o cego de nascimento e seu desejo de luz interior (cf. Jo 9), Zaquê e sua vontade de ser diferente (cf. Lc 19,1-10)... Todos eles, graças a esse encontro, foram iluminados e recriados porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai que se oferece por sua Palavra de verdade e vida. Não abriram o coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias, caminho de crescimento na “maturidade conforme a sua plenitude” (Ef 4,13), processo de discipulado, de comunhão com os irmãos e de compromisso com a sociedade”. (n. 249)

Encontro, conhecimento, comunhão e testemunho de Jesus são esses os frutos que a leitura orante nos oferece e de que necessitamos para continuar fiéis no caminho do seguimento de Jesus. Percebemos hoje que o nosso modo de viver a fé torna-se perigoso porque tende a conservar o que se recebeu, mas sem o impulso renovador do Espírito Santo. O encontro com Cristo não sendo atualizado nos afasta do aprofundamento do conhecimento de sua pessoa e isso tende a nos distanciar do mistério da sua presença e, conseqüentemente, dos irmãos. Desse modo, o testemunho da fé, através de um anúncio alegre e claro acaba por perder o sentido.

A leitura orante nos ajuda a estar cotidianamente interpelados, questionados pelo próprio Mestre para retomar o caminho com entusiasmo crescente respondendo aos novos apelos que vamos enfrentando nos tempos que vivemos, pois não se trata simplesmente de teorias, mas é a pessoa viva de Jesus que nos alcança.

c) A Palavra que transforma a vida cotidiana

Com a leitura orante da Palavra de Deus, aquela *Palavra do dia* que a liturgia nos oferece é o pão diário do caminho e instrumento normal de crescimento garantindo, assim, aquela formação permanente ordinária que devemos sustentar se queremos ser discípulos de Jesus nas circunstâncias de cada dia e não somente nos momentos mais importantes da vida. “É aquele conteúdo formativo específico e sempre novo em torno do qual deveria, cada dia, articular-se a caminhada de crescimento da fé. É a referência autorizada que reconhece concretamente ao Pai, e a nenhum outro,

² Cf. CNBB, *Leitura Orante – nos Seminários e Casas de Formação*. Brasília: Ed. CNBB, 2010, p. 12.

³ Cf. CENCINI, A., *A vida ao ritmo da Palavra – como deixar-se plasmar pela Palavra de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 14.

o papel de formador no processo educativo de cada filho seu, chamado a alimentar-se de toda palavra que sai da sua boca”⁴.

Não somos só nós que imprimimos um ritmo à nossa existência, mas também o próprio Deus que tem sobre cada um de seus filhos uma vontade de salvação. Concretamente, “esse ritmo é marcado por Deus *através da Palavra que nos dá cada dia*, exatamente aquela Palavra, sempre nova, estabelecida pela Igreja e não escolhida pelo indivíduo, que ‘dá o tempo’ a cada dia nosso [...] É ela também o que marca o ritmo da semana e, depois, do mês, do ano, das estações da vida e da morte, etc”⁵

São tantos os fatos do nosso cotidiano que podemos recordar que teriam assumido um outro papel em nossa vida se tivessem sido iluminados pela Palavra do Senhor. O discípulo deve, como Maria, irmã de Lázaro, viver na expectativa do que Deus tem a dizer, cada dia, na leitura do dia, para a sua vida.

d) Para a formação permanente ordinária

Assim, a leitura orante da Palavra introduz-nos num conceito novo dentro do processo formativo que é aquele de *formação permanente ordinária*, considerado como aquele tipo de formação que “abrange toda a vida e se realiza em cada instante dela, remete à responsabilidade do indivíduo e à sua disponibilidade inteligente e empreendedora para deixar-se formar pela vida (= pelos outros e pelos acontecimentos, favoráveis e menos favoráveis) por toda a vida (= em qualquer idade e época), e representa na realidade a verdadeira formação permanente, que consiste essencialmente na ação do Pai que plasma em nós a imagem do Filho pelo poder do Espírito”⁶

Falamos de formação permanente ordinária em contraste com a *extraordinária*, ou seja, aquela feita de iniciativas institucionais e eventuais que visam à atualização ou à retomada da vida espiritual.

Para a prática da leitura orante da Palavra de Deus a tradição da Igreja oferece muitos métodos. É importante que cada um procure o seu que pode funcionar, umas vezes bem outras não, porque o que interessa é aprender escutar não somente quando se pára para orar, mas também quando a vida segue o seu ritmo. Deus fala sempre e quer suscitar no seu discípulo uma atenção nova e contínua. Por isso, a grandeza da leitura orante da Bíblia é obter um método pessoal para continuar ouvindo Deus não somente na oração, mas também nos momentos mais diversos da vida. Uma leitura que se torna oração e que se prolonga na vivência do dia a dia. Como Maria que fez de sua vida um constante ruminar a Palavra e um deixar-se orientar e plasmar por Ela tornando-se assim, a Mãe do Verbo Encarnado.

e) Rezando com a Palavra

Através do profeta Isaías, Deus nos diz que a sua Palavra tem sempre uma força que é capaz de produzir algo, concretamente, a sua vontade (cf. *Is* 55, 10-11). E isso acontece no encontro pessoal com aquela Palavra que diariamente recebemos da Igreja e que está inserida nos acontecimentos. É no ritmo da vida normal que o Senhor permitirá que a Palavra se revele plenamente e, assim, poderemos compreender toda a sua riqueza. Desse modo, nossas atividades

⁴ *Ibidem*, p. 9.

⁵ *Ibidem*, p. 12-13.

⁶ *Ibidem*, p. 7

diárias terão sempre uma relação bem concreta com a Palavra que recebemos e acolhemos através da meditação. Não se trata, portanto, de um momento isolado no dia, mas de uma presença continuada que teve seu primeiro impulso naquele momento que foi reservado para a oração. Para que a Palavra possa dar os frutos que Deus espera é importante o momento do encontro com Deus que nos fala, aquele momento que reservaremos, preferentemente pela manhã, para a escuta.

Para isso, indicamos abaixo algumas atenções que se devem prestar na hora de meditar a Palavra⁷.

No clima de oração e de recolhimento invocamos o Espírito Santo. A primeira atitude deve ser a de acolher o *dom* da Palavra. Nesse momento deixamos que a Palavra (pode ser simplesmente um versículo, por exemplo) entre no coração, para que ali seja *guardada e conservada* e permaneça ao longo do dia como um tesouro, mesmo que não se entenda em todo o seu sentido naquele instante.

“Se você conservar e guardar a Palavra...de modo que ela desça à profundidade de sua alma e se transmita aos seus afetos e aos seus costumes..., não há dúvida que você será conservado por ela” (São Bernardo).

Ler a Bíblia se parece ao encontro com um amigo. Aquele momento requer atenção, amizade, entrega, escuta atenta. Por isso é importante aprender a silenciar. É como subir uma escada que, de degrau em degrau, nos leva a Deus.

Partindo de um ‘esquema’ muito difundido na Igreja sugerimos uns passos que nos podem ajudar na subida para Deus através da leitura orante⁸. Mas, atenção, porque nem sempre os esquemas funcionam, por isso devemos estar primeiramente sintonizados com o Espírito Santo já que toda oração é sempre um dom que nos vem do alto.

- 1) **Leitura:** um primeiro momento deve ser caracterizado pelo contato imediato com a Escritura. Ter a preocupação de perguntar: *o que o texto diz em si?* Criar silêncio interior, predispondo-se para escutar. Leitura atenta do texto, voltar ao texto para ver o que mais chamou a atenção, repetir aquilo que me tocou, estar atento aos detalhes que ali se encontram.
- 2) **Meditação:** a pergunta dessa vez é: *o que o texto diz para mim?* É um segundo degrau para a subida que começamos em busca do rosto de Deus. Para isso: ler de novo o texto. Atualizar, assimilar e encarnar a Palavra, ligando-a com a vida. Questionar-se. Dilatar a visão, relacionando o texto com outros textos bíblicos.
- 3) **Oração:** não esqueçamos que aqui não se trata de estudo bíblico, o que queremos é responder ao Deus que nos dirige uma Palavra atual, por isso, agora a pergunta que se coloca é: *o que o texto me faz dizer a Deus?* Toda a reflexão anterior tem o sentido de me colocar em diálogo com o Pai. Aquilo que se refletiu entra agora na linha da conversa num “*tu a tu*” com Deus. Louvar, agradecer, suplicar a Deus que descobrimos muito próximo de nós pelo dom de sua Palavra.
- 4) **Contemplação:** como temos dito, a Palavra nos projeta para a vida concreta, não é um momento isolado do resto que vivemos, não é um momento de relaxamento psíquico,

⁷ Cf. *Ibidem*, p. 30-39

⁸ Cf. CNBB, *Leitura Orante – nos Seminários e Casas de Formação*. Brasília: Ed. CNBB, 2010, pp. 26-34

mas de compromisso com a vida que nos é dado viver. Assim, a leitura me ajuda a *olhar a vida com os olhos de Deus*. A pergunta dessa vez é: *qual o novo olhar que posso agora ter depois de ter lido a Palavra de Deus? Como tudo o que ouvi, refleti, falei pode me ajudar a viver melhor o meu compromisso de vida? Que desafios descobri que tenho que enfrentar para viver melhor como discípulo de Jesus nas circunstâncias em que me encontro?*